

Curso

Religiões Orientais à Luz da Bíblia

Conheça as sutilezas dos ensinamentos e práticas das “Religiões Orientais, que provocam fascínio em alguns e grande sofrimento em outros, e compare com o que diz a Palavra de Deus.”

(Tito 1,9)

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes. (Tradução João Ferreira de Almeida).

Martinho Lutero disse:

“Se não houvesse seitas, pelas quais o diabo nos despertasse, tornar-nos-íamos demasiadamente preguiçosos e dormiríamos roncando para a morte. As seitas ou religiões más interpretadas são como esmeril para nos polir, elas nos amolam e estão lustrando nossa fé e a nossa doutrina, para se tornarem limpas como um espelho brilhante. Também chegamos a conhecer Satanás e seus pensamentos e seremos hábeis em combatê-lo. Assim, “a palavra de Deus torna-se mais conhecida”.

Dr. Martin (CACP) declarou que

“O surgimento das seitas é diretamente proporcional à ênfase flutuante que a igreja tem dado ao ensino da doutrina bíblica para os cristãos leigos.”

A fonte de consulta desta apostila é na maioria retirada do site Centro Apologético Cristão de Pesquisa, sob consentimento do mesmo. Fonte: www.cacp.org.br/

Este curso está organizado da seguinte forma: Estudaremos as principais religiões na seqüência da apostila, seguindo a seguinte ordem: Budismo e Heiki, Igreja Messiânica, Judaísmo, Hinduísmo, Seicho-No-Iê, Confucionismo, Taoísmo, e religiões menores.

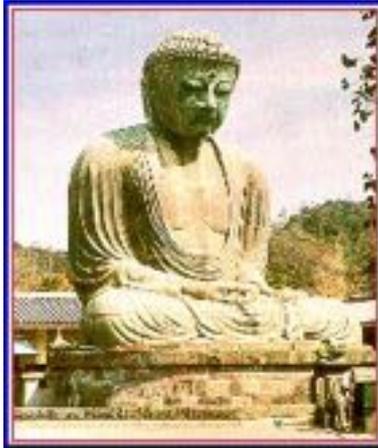
A exposição das aulas será feita em Power Point, sendo a igreja Messiânica e o Sheicho-No-iê em DVD.

Atenciosamente,

Francisco Fernando da Silva

Data	Assunto da aula
03/05/09	Budismo e Heiki
17/05/09	Igreja Messiânica
24/05/09	Judaísmo
31/05/09	Hinduísmo
07/06/09	Seicho-No-Iê
14/06/09	Confucionismo
21/06/09	Taoísmo
28/06/09	Acupuntura e Yoga Demais práticas e religiões

BUDISMO



Introdução ao Budismo.

Sistema ético religioso e filosófico fundado pelo príncipe hindu Sidarta Gautama (563-483 a.C.), ou Buda, por volta do século VI. O relato da vida de Buda está cheia de fatos reais e lendas, difíceis de serem distinguidos entre si. O príncipe Sidarta nasceu na cidade de Lumbini, advindo de um clã de nobres, e viveu nas montanhas do Himalaia, entre Índia e Nepal. Seu pai era um regente e sua mãe, Maya, morreu quando este tinha uma semana de vida. Apesar de viver confinado dentro de um palácio, Sidarta se casou aos 16 anos com a princesa Yasodharma e teve um filho, o qual o chamou de Rahula.

História do Budismo.

Aos 29 anos resolveu sair de casa, e chocado com a doença, com a velhice e a com morte, partiu em busca de uma resposta para o sofrimento humano. Juntou-se a um grupo de ascetas e passou seis anos jejuando e meditando. Durante muitos dias, sua única refeição era uma quantia diária de um grão de arroz. Após esse período, cansado dos ensinamentos do Hinduísmo e sem encontrar as respostas que procurava, separou-se do grupo. Depois de sete dias sentado debaixo de uma figueira, diz-se ter conseguido a *iluminação*, “a revelação das Quatro Verdades”. Ao relatar sua experiência, seus cinco amigos o denominaram de Buda (*iluminado*, em sânscrito) e assim passou a pregar sua doutrina pela Índia. Todos aqueles que estavam entediados com a crença hindu, principalmente os da casta baixa, deram ouvidos a esta nova faceta de Satanás. Como todos os outros fundadores religiosos, Buda foi deificado pelos seus discípulos, após sua morte com 80 anos.



Prática de Fé do Budismo

O Budismo consiste no ensinamento de como superar o sofrimento e atingir o *nirvana* (estado total de paz e plenitude) por meio da disciplina mental e de uma forma correta de vida. Também crêem na lei do *carma*, segundo a qual, as ações de uma pessoa determinam sua condição na vida futura. A doutrina é baseada nas Quatro Grandes Verdades de Buda:

- **A existência implica a dor** -- O nascimento, a idade, a morte e os desejos são sofrimentos.
- **A origem da dor é o desejo e o afeto** -- As pessoas buscam prazeres que não duram muito tempo e buscam alegria que leva a mais sofrimento.
- **O fim da dor** -- só é possível com o fim do desejo.
- **A Quarta Verdade** -- se prega que a superação da dor, por sua vez, só pode ser alcançada através de oito passos:
 - *Compreensão correta*: a pessoa deve aceitar as Quatro Verdades e os oito passos de Buda.
 - *Pensamento correto*: A pessoa deve renunciar todo prazer de origem sensorial, assim como o mal pensamento.
 - *Linguagem correta*: A pessoa não deve mentir enganar ou abusar de ninguém.
 - *Comportamento correto*: A pessoa não deve destruir nenhuma criatura, ou cometer atos ilegais.
 - *Modo de vida correto*: O modo de vida não deve trazer prejuízo a nada ou a ninguém.
 - *Esforço correto*: A pessoa deve evitar qualquer mau hábito e desfazer de qualquer um que o possua.
 - *Desígnio correto*: A pessoa deve observar estar alerta, livre de desejo e da dor.
 - *Meditação correta*: Ao abandonar todos os prazeres sensuais, as más qualidades, alegrias e dores, a pessoa deve entrar nos quatro graus da meditação, que são produzidos pela concentração.

Missões do Budismo

Um dos grandes generais hindus, Asoka, depois do ano 273 a.C., ficou tão impressionado com os ensinamentos de Buda, que enviou missionários para todo o subcontinente indiano, espalhando essa religião também na China, Afeganistão, Tibete, Nepal, Coreia, Japão e até a Síria. Essa facção do Budismo tornou-se popular e conhecida como Mahayana. A tradicional, ensinada na Índia, é chamada de Teravada.

O Budismo Teravada possui três grupos de escrituras consideradas sagradas, conhecidas como “Os Três Cestos” ou Tripitaka:

- O primeiro, Vinaya Pitaka (*Cesto da Disciplina*), contém regras para a alta classe.
- O segundo, Sutta Pitaka (*Cesto do Ensino*), contém os ensinamentos de Buda.
- O terceiro, Abidhamma Pitaka (*Cesto da Metafísica*), contém a Teologia Budista.

O Budismo começou a ter menos predominância na Índia desde a expansão muçulmana no século XIII. Hoje, existem mais de 300 milhões de adeptos em todo o mundo, principalmente no Sri Lanka, Mianmá, Laos, Tailândia, Camboja, Tibete, Nepal, Japão e China. Ramifica-se em várias escolas, sendo as mais antigas o *Budismo Tibetano* e o *Zen-Budismo*. O maior templo budista se encontra na cidade de Rangoon, em Burma, o qual possui 3,500 imagens de Buda.

Teologia do Budismo

A divindade: não existe nenhum Deus absoluto ou pessoal. A existência do mal e do sofrimento é uma refutação da crença em Deus. Os que querem ser iluminados necessitam seguir seus próprios caminhos espirituais e transcendentais.

Antropologia: o homem não tem nenhum valor e sua existência é temporária.

Salvação: as forças do universo procurarão meios para que todos os homens sejam iluminados (salvos).

A alma do homem: a reencarnação é um ciclo doloroso, porque a vida se caracteriza em transições. Todas as criaturas são ficções.

O caminho: o impedimento para a iluminação é a ignorância. Deve-se combater a ignorância lendo e estudando.

Posição ética: existem cinco preceitos a serem seguidos no Budismo:

- proibição de matar
- proibição de roubar
- proibição de ter relações sexuais ilícitas
- proibição do falso testemunho
- proibição do uso de drogas e álcool

No Budismo a pessoa pode meditar em sua respiração, nas suas atitudes ou em um objeto qualquer. Em todos os casos, o propósito é se livrar dos desejos e da consciência de si próprio, do princípio de individuação que divide a pessoa do resto do mundo (através de seu corpo e identidade).

Verdades Bíblicas que contrastam com tais ensinamentos

Deus: Cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Dt 6.24; Mt 28.19; Mc 12.29.

Jesus: Cremos no nascimento virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal de entre os mortos, e em sua ascensão gloriosa aos céus, Is 7.14; Lc 1.26-31; 24.4-7; At 1.9.

Espírito Santo: Cremos no Espírito Santo como terceira pessoa da Trindade, como Consolador e o que convence o homem do pecado, justiça e do juízo vindouro. Cremos no Espírito Santo que nos é ministrado por Jesus; Jl 2.28; At 2; Mt 3.11; I Co 12.1-12.

Homem: Cremos na criação do ser humano, iguais em méritos e opostos em sexo; perfeitos na sua natureza física, psíquica e espiritual; que responde ao mundo em que vive e ao seu criador através dos seus atributos fisiológicos, naturais e morais, inerentes a sua própria pessoa; e que o pecado o destituiu da posição primática diante de Deus, tornando-o depravado moralmente, morto espiritualmente e condenado a perdição eterna, Gn 1.27; 2.20,24; 3.6; Is 59.2; Rm 5.12; Ef 2.1-3.

Bíblia: Cremos na inspiração verbal e divina da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé para a vida e o caráter do cristão, II Tm 3.14-17; II Pe 1.21.

Pecado: Cremos na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus, e que somente através do arrependimento dos seus pecados e a fé na obra expiatória de Jesus o pode restaurar a Deus, Rm 3.23; At 3.19; Rm 10.9.

Céu e Inferno: Cremos no juízo vindouro, que condenará os infiéis e terminará a dispensação física do ser humano. Cremos no novo céu, na nova terra, na vida eterna de gozo para os fiéis e na condenação eterna para os infiéis, Mt 25.46; II Pe 3.13; Ap 21.22; 19.20; Dn 12.2; Mc 9.43-48.

Salvação: Cremos no perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita, e na eterna justificação da alma, recebida gratuitamente, de Deus, através de Jesus, At 10.43; Rm 10.13; Hb 7.25; 5.9; Jo 3.16.

Fonte – Rev. Eronides da Silva

Apêndice

BUDISMO - PSICOLOGIA DO AUTOCONHECIMENTO

Dr. Georges da Silva e Rita Homenko

"A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando os dogmas e a Teologia. Abrangendo os terrenos materiais e espirituais, essa religião será baseada num certo sentido religioso procedente da experiência de todas as Coisas, naturais e espirituais, como uma unidade expressiva ou como a expressão da Unidade."

Albert Einstein

O Budismo corresponde a essa descrição.

PRIMEIRO CAPÍTULO

I. SIDARTA GAUTAMA, O BUDA

O Buda nasceu em Kapilavastu, capital do reino dos Sakyas, norte da Índia, no século VI A.C. Seu nome era *Sidarta* (*Siddharta*, em sânscrito), descendia da família *Gautama*, e era conhecido como *Sakya-Muni*, o sábio do país dos Sakyas. Seu pai, o rei Sudhodana governava o reino dos Sakyas (atualmente Nepal). Sua mãe era a rainha Maya que faleceu logo após seu nascimento e foi substituída por sua irmã Mahapradjapati.

Conta a piedosa tradição budista que Sidarta Gautama nasceu no mês de "Vesak" (maio), sendo levado ao templo onde os sacerdotes encontraram em seu corpo os 32 grandes sinais e os 80 pequenos sinais que o predestinavam a ser um grande homem. O sábio Asita profetizou que ele seria, à sua escolha, um poderoso imperador ou um asceta que libertaria a humanidade dos sofrimentos. Sudhodana, impressionado com a profecia, criou Sidarta numa área confinada do palácio, onde ele ficaria alheio as misérias do mundo.

Uma meditação do príncipe Sidarta anuncia a concepção da vida que lhe será destinada. Um dia, enquanto seu pai estava ocupado com a cerimônia do ritual da primavera, o jovem príncipe observava pequeninos e delicados pássaros disputando os vermes e insetos que apareciam numa charrua. O príncipe espantou-se, 'a princípio, de como aqueles pássaros, considerados pelos homens como símbolos da realização espiritual, cujo canto está ao nível dos poetas, como aqueles pássaros podiam ser cruéis e mesquinhos, para com outras espécies de animais menores, como os mais ferozes animais.

Assim, ainda na infância, o jovem príncipe viu que os pássaros são obrigados a comer para viver e que para tal são obrigados a disputar o alimento com outros.

Assim é a natureza; desta generalização extraímos uma lei universal. Pois não somente a natureza é indiferente ao sofrimento e à crueldade, como é ela mesma quem impõe estas condições a todos os seres vivos, se eles querem subsistir. Magoar ou padecer, ou fazer magoar e padecer - tal é a lei da vida. Desta maneira, podemos dizer que o jovem descobriu a inexistência de um Deus misericordioso, regendo o universo.

Aos 16 anos, de acordo com os costumes da época, casou-se com Gopa Yasodhara. Os anos passavam-se alegres e descuidados, até que um dia Sidarta viu um mendigo, um velho, um moribundo e um morto. Este encontro, que o comum dos homens aceita como fato consumado, para o príncipe Sidarta despertou no seu interior uma profunda reflexão sobre a realidade da vida e o sofrimento da humanidade e, não se conformando, resolveu procurar a porta de saída desse sofrimento universal.

Aos 29 anos, logo depois do nascimento do seu único filho, Rahula, renunciou aos prazeres mundanos e, vestindo o traje amarelo dos ascetas, pôs-se a vagar em busca da verdade e da paz, começando a cumprir-se a profecia de Asita. Durante seis longos e penosos anos vagou pelo Vale do Ganges, buscando o conhecimento das filosofias difundidas em seu tempo; de início discípulo do sábio Alara Kalana, que lhe ensinou a meditação iogue, através da qual alcançou o estado mental conhecido como "a região da percepção e não-percepção". Não convencido dos ensinamentos de seu mestre, Sidarta buscou o grande Uddaka Ramaputra, conseguindo chegar a um grau ainda mais elevado de concentração e percepção que, no entanto, estava ainda longe do que ele buscava. Assim, deixando o mestre, seguido de cinco companheiros embrenhou-se pela floresta de Uruvilva em absoluto ascetismo, buscando o despertar espiritual através da mortificação do corpo. Conta-se que, então, Mara, deus dos prazeres, veio a terra para tentar Sidarta, fazendo tudo ao seu alcance para demovê-lo de seus propósitos, nada conseguindo, entretanto.

Tendo chegado ao último grau de esgotamento, quase morrendo de fome, sentindo-se às portas da morte, verificou que os sacrifícios não extinguem o desejo, que o conhecimento não se obtém com um organismo enfraquecido, que o sofrimento físico perturba a mente, incapacitando-a de manter a tranquilidade necessária à meditação. Não satisfeito com as 8 práticas de ascetismo, decidiu voltar a um modo de vida mais natural e seguir seu próprio caminho.

As circunstâncias compeliram-no a pensar por si mesmo e a procurar dentro do seu próprio ser a solução almejada que não podia alcançar através dos seus instrutores. Sem ajuda ou orientação de qualquer poder sobrenatural, confiando apenas em seus próprios esforços e intuição, libertou-se de todas as fraquezas, aprimorou o processo de percepção, passou a ver as coisas como elas realmente são através de um conhecimento intuitivo próprio. Assim, finalmente compreendeu a Verdade, a natureza da vida e do Carma que a rege. Aos 35 anos, sentado à beira do Rio Neranjara, perto de Gaya (atual Bihar) ao pé de uma figueira pipal (*ficus indica*), conhecida mais tarde como árvore Bodhi ou Bo (árvore da Sabedoria), atingiu a Iluminação.

Pregou seu primeiro sermão - "O Caminho do Meio" - a um grupo de cinco ascetas, antigos companheiros seus, no parque das Gazelas em Isipatana (atualmente Saranath), perto de Benares. Segundo um texto da antiga tradição, Gautama Buda explicou o Caminho do Meio da seguinte maneira:

- Há dois extremos, é monges, que devem ser evitados por aqueles que renunciaram ao mundo.

- Quais são eles?

- Um, é a vida de prazeres, consagrada aos prazeres e à concupiscência, especialmente à sensualidade; essa vida é ignóbil, aviltante e estéril.

O outro extremo é a prática habitual do ascetismo, infligindo ao corpo uma vida de cruéis, austeridades e penitências rigorosas, auto-mortificações que são penosas, tristes, dolorosas e estéreis.

Há uma vida média que é a perfeição, ó monges, que evita estes dois extremos, isto é, levar uma vida humana normal, porém, refreando todas as tendências egoístas, e todos os desejos que perturbam nossa mente; é o caminho que abre os olhos e dá compreensão, que leva à paz, à sabedoria e à plena iluminação, ao Nirvana.

A partir desse dia ficou conhecido como o Buda, o Sábio, o Iluminado, Bhagavad (Bem-Aventurado), Tathagata (Aquele que encontrou a Verdade), Arahant (Liberto), etc.

Durante 45 anos ensinou o Caminho a todas as classes de homens e mulheres, reis e camponeses, brâmanes (sacerdotes) e párias, mercadores e mendigos, religiosos e bandidos - sem fazer a menor distinção entre eles. Não reconhecia diferença de castas ou grupos sociais: O Caminho que pregava estava aberto a todos os homens e mulheres prontos a compreendê-lo e segui-lo. Foi venerado enquanto viveu, porém nunca proclamou sua divindade. Foi um homem, um homem extraordinário.

Faleceu aos 80 anos em Kusinara (atualmente Uttar Pradesh), não deixando nenhum sucessor, mas exortando os discípulos a observarem sua doutrina e disciplina como mestres. O sistema moral e filosófico exposto por Gautama Buda é chamado *Dhamma em pâli* (ou *Dharma* em sânscrito), popularmente conhecido por Budismo.

Hoje o Budismo está difundido no Ceilão, Birmânia Tailândia, Camboja, Laos, Vietnã, Tibete, China, Japão, Mongólia, Coreia, em algumas regiões da Índia, no Paquistão, Nepal, União Soviética, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil e muitos outros países.

De acordo com a tradição budista, três importantes acontecimentos na vida de Sidarta Gautama ocorreram no dia de lua cheia de Vesak (mês de maio): seu nascimento, sua iluminação e seu passamento. Festivais são realizados para comemorar esses acontecimentos, conhecidos como celebrações de Vesak.

Heiki

Definição:

“Medicina Alternativa, técnica oriental que promete a cura dos males do corpo e do espírito mediante a imposição de mãos, dissolvendo todos os bloqueios que impedem a cura, como a depressão, ansiedade, o medo, o estresse, etc..” (Agir).

A bíblia ensina a impor as mãos e orar pelos enfermos, mas o poder da cura não flui das mãos e sim do poder que há no nome de Jesus;

“E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados” (Mc. 16:17, 18).

A prática do Heiki é vinculada aos ocultismos e misticismos condenado pela Bíblia Sagrada –

“Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti”. (Dt. 18:10-12)
